

# COMPLICAÇÃO METABÓLICA AGUDA DO DIABETES: EVOLUÇÃO E CLÍNICA

Anne Vitória Oliveira Carvalho<sup>1</sup>, Bruna Ayres Cavalcante<sup>2</sup>, Camilli Pereira de Sá<sup>3</sup>, Emanuela Fabiana Alves<sup>4</sup>, Kamily Soares de Almeida<sup>5</sup>, Maria Vitória Teixeira Laudares<sup>6</sup>

Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia <sup>1245</sup>, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida <sup>36</sup>  
(annevitoriaolive@gmail.com)

**Introdução:** A cetoacidose diabética é uma emergência metabólica que acomete pacientes com diabetes mellitus tipo I descompensada. A deficiência relativa ou total de insulina leva o organismo a substituir a glicose por variadas fontes energéticas, resultando no catabolismo de lipídios, proteínas ou carboidratos. Dessa forma, a hiperglicemia sérica eleva os níveis de hormônios contrarregulatórios, responsáveis pela gliconeogênese e formação de corpos cetônicos, os quais acidificam o metabolismo. Logo, quando associada à insuficiência de insulina, há um quadro de desidratação e perda de eletrólitos. **Metodologia:** Foi realizada uma síntese da literatura que utilizou as bases de dados LILACS e Pubmed, selecionando os artigos dos últimos 5 anos. Os descritores selecionados foram: cetoacidose diabética, emergência, fisiopatologia e tratamento. Os critérios de inclusão avaliaram a data de publicação e relevância de informações para os desdobramentos de uma crise metabólica, enquanto os de exclusão descartaram artigos fora do prazo (2020-2024) e que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** A partir da fisiopatologia e da clínica, observa-se que na tentativa de corrigir a hiperglicemia, a acidose e a cetonúria, o organismo compensa esse quadro por meio da gliconeogênese, da respiração de kussmaul- rápida e profunda- e da poliúria. No entanto, esse desequilíbrio gera uma crise metabólica agudizada, e, se não identificada precocemente, pode resultar no óbito. O tratamento é centrado na estabilização do paciente com a reposição de líquidos, eletrólitos, infusão intravenosa de insulina e na correção cetoacidose. Sendo assim, o prognóstico varia conforme a idade, grau de descompensação metabólica, nível de acidose e desidratação, sendo classificada de acordo com critérios clínicos e bioquímicos. **Conclusões finais:** Por conseguinte, conclui-se que a cetoacidose diabética é a emergência metabólica mais grave do diabetes. Ressaltando a necessidade do reconhecimento precoce desses marcadores bioquímicos e sintomatológicos pela equipe médica, da abordagem terapêutica imediata e do acompanhamento contínuo para evitar hospitalizações prolongadas e mortes indesejadas.

**Palavras-chave:** Cetoacidose diabética. Emergência. Fisiopatologia

**Área temática:** Emergência Metabólica.

**PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:** Healy, Amber M., Faherty, Mallory, Khan, Zeryab, Emara, Naveen, Carter, Cody, Scheidemantel, Andrew, Abu-Jubara, Musa and Young, Robert. "Diabetic ketoacidosis diagnosis in a hospital setting" Journal of Osteopathic Medicine, vol. 123, no. 10, 2023, pp. 499-503. <https://doi.org/10.1515/jom-2023 0019>.

Long B, Lentz S, Koyfman A, Gottlieb M. Euglycemic diabetic ketoacidosis: Etiologies, evaluation, and management. *Am J Emerg Med*. 2021 Jun;44:157-160. doi: 10.1016/j.ajem.2021.02.015. Epub 2021 Feb 16. PMID: 33626481.

Mustafa OG, Haq M, Dashora U, Castro E, Dhatariya KK; Joint British Diabetes Societies (JBDS) for Inpatient Care Group. Management of Hyperosmolar Hyperglycaemic State (HHS) in Adults: An updated guideline from the Joint British Diabetes Societies (JBDS) for Inpatient Care Group. *Diabet Med*. 2023 Mar;40(3):e15005. doi: 10.1111/dme.15005. Epub 2022 Dec 21. PMID: 36370077; PMCID: PMC10107355.